



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2023

BRUNA NASCENTES TELES, Cap Av

A importância da saúde mental no âmbito do 6º ETA

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2023

BRUNA NASCENTES TELES, Cap Av

A importância da saúde mental no âmbito do 6º ETA

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Segurança de Voo
Orientador: Daniel Rodrigues Figueiredo, Maj Av

Rio de Janeiro

2023

BRUNA NASCENTES TELES, Cap Av

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Carlos **Eduardo** José da Silva, Ten Cel Esp AV
EAOAR

Daniel Rodrigues **Figueiredo**, Maj Av
EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

O Sexto Esquadrão de Transporte Aéreo realiza diversos tipos de missões, dentre elas, o Transporte de Órgãos, Tecidos e Equipes (TOTEQ) merece destaque pela sua importância. Após o decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017, o número de missões TOTEQ aumentou consideravelmente, ou seja, as tripulações de sobreaviso passaram a ser mais acionadas. Essa rotina agitada e a falta de planejamento dos Oficiais Aviadores, em função desse cotidiano tumultuado, pode desencadear alguns problemas mentais como estresse, fadiga, irritabilidade, *burnout* e até depressão. Com isso, o ensaio defende que a implementação do Psicólogo de Esquadrão aprimora o desempenho profissional do Oficial Aviador. Inicialmente, argumenta-se que é necessário garantir um acompanhamento psicológico do Oficial Aviador, identificando antecipadamente possíveis condições latentes que possam causar riscos à segurança de voo, visto que o fator humano é um dos principais contribuintes de acidentes aéreos. Outro aspecto observado é que o Oficial Aviador desempenha cargos de Chefia e seu afastamento temporário ou até permanente é prejudicial para a continuidade e qualidade dos processos. Por fim, alerta sobre a importância da saúde mental dos pilotos da Força Aérea Brasileira, ressaltando que essa ação permite a identificação antecipada de problemas mentais e previne que transtornos psíquicos se agravem, promovendo um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Assim, essa medida pode ser adaptada para realidade de outros Esquadrões da Força Aérea, visando obter os benefícios elencados.

Palavras-chave: Segurança de voo. Saúde Mental. Psicólogo de Esquadrão. Absenteísmo.

1 INTRODUÇÃO

O Sexto Esquadrão de Transporte Aéreo (6º ETA) é uma Unidade que possuiu distintos projetos, a saber: C-95, C-97, C-98 e U-100. Devido às diferentes capacidades de cada aeronave, são realizadas diversas missões, como por exemplo: o transporte aerológico, missões de Evacuação Aeromédica (EVAM), Transporte de Órgãos, Tecidos e Equipes (TOTEQ), transporte de autoridades, dentre outras.

Após o decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017, que expõe “a Força Aérea Brasileira manterá permanentemente disponível, no mínimo, uma aeronave que servirá exclusivamente a esse propósito (transporte de órgãos)” (BRASIL, 2017), o número de missões TOTEQ aumentou consideravelmente. Como exemplo, em 2021, segundo dados estatísticos do Esquadrão, cerca de 30% das missões da aeronave U-100 foram exclusivamente para o transporte de órgãos e em sua grande maioria realizadas na madrugada, através do acionamento inopinado das tripulações (BRASIL, 2021).

Os pilotos estão constantemente de sobreaviso, isto é, de prontidão para atender aos acionamentos de missões, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. A carreira do piloto militar exige muita dedicação, disciplina e disponibilidade, conseqüentemente, abnegação de tempo com os cônjuges, filhos e amigos. Essa ausência pode gerar uma ansiedade, entre outros problemas de saúde, por parte dos pilotos de não conseguirem exercer seus papéis dentro do núcleo familiar (BALLARD *et al.*, 2004).

Distúrbios psíquicos agravados podem se manifestar através de sintomas físicos como, por exemplo, perda de acuidade visual e auditiva, problemas respiratórios, lesões articulares, entre outros (SATO e BERNARDO, 2005). Logo, além do oficial ser afastado do voo, também poderá ser afastado das suas atividades administrativas, causando prejuízos no âmbito organizacional da Unidade.

Sendo assim, este ensaio defende que a implementação do Psicólogo de Esquadrão aprimora o desempenho profissional do Oficial Aviador.

Inicialmente, argumenta-se que é necessário garantir um acompanhamento psicológico do Oficial Aviador, identificando antecipadamente possíveis condições latentes que possam causar riscos à segurança de voo, visto que o fator humano é um dos principais contribuintes de acidentes aéreos.

Outro aspecto observado é que o Oficial Aviador desempenha cargos de Chefia e seu afastamento temporário ou até permanente é prejudicial para a continuidade e qualidade dos processos. Sendo assim, o acompanhamento psicológico adequado permite identificar condições patológicas e prevenir o afastamento do militar de suas atividades laborais.

2 DESENVOLVIMENTO

O tema saúde mental começou a ganhar mais espaço durante a pandemia da COVID-19, no qual no primeiro ano, as taxas de depressão e ansiedade aumentaram mais de 25%, conforme relatório da Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Trazendo para o cenário do Esquadrão Aéreo, o afastamento do Oficial Aviador por transtornos mentais pode causar grandes impactos operacionais e administrativos, conseqüentemente, prejuízos para segurança de voo e para a organização.

2.1 Segurança de voo

Primeiramente, o manual de Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER) define fator contribuinte como:

[...] ação, omissão, evento, condição ou a combinação destes, que se eliminados, evitados ou ausentes, poderiam ter reduzido a probabilidade de uma ocorrência aeronáutica, ou mitigado a severidade das conseqüências da ocorrência aeronáutica (BRASIL, 2017, p.17).

Durante uma investigação de ocorrência aeronáutica são levados em consideração os Fatores Humanos, os Fatores Operacionais e os Fatores Materiais. Conforme se extrai do mesmo manual, “Fatores Humanos diz respeito às pessoas em suas condições de vida e de trabalho; à sua relação com as máquinas, com procedimentos e com o meio relacionado a elas; e também, sobre suas relações com outras pessoas” (BRASIL, 2017, p.17).

De acordo com Reason (1995), o Fator Humano é a principal causa dos acidentes e incidentes. Problemas como desatenção momentânea e esquecimento são aspectos psicológicos individuais difíceis de gerenciar, pois são inerentes ao ser humano. Além disso, preocupações ou distrações são condições que favorecem o

cometimento de deslizos. Portanto, a questão do estado mental é difícil de controlar e mais ainda de gerenciar. O autor cita também que a probabilidade de um ato inseguro ser cometido é fortemente influenciado pelas condições de trabalho e pela natureza da tarefa, assim, estresse e fadiga andam lado a lado nos acidentes aéreos.

Sobre isso, destaca-se a importância de monitorar o estado mental dos oficiais do Sexto Esquadrão de Transporte Aéreo em função do seu potencial impacto em acidentes aeronáuticos, tendo em vista que a fadiga, o sono e o estresse podem prejudicar o julgamento e desencadear o erro humano.

Ainda sobre o assunto, o painel SIPAER (BRASIL, 2023) apresenta dados que apontam que 87% dos acidentes aeronáuticos investigados, nos últimos 10 anos, tiveram os Fatores Humanos como contribuintes. Os elevados índices das chamadas “falhas pessoais” presentes nas conclusões dos acidentes deixam claro que a identificação do Fator Humano é mais complexa do que se imagina (REASON, 1995).

O 6º ETA realiza diversas missões, sendo uma das mais frequentes e sensíveis o Transporte de Órgãos. Essas missões são acionadas durante a madrugada e exigem agilidade devido ao tempo de isquemia dos órgãos, sendo que o coração, por exemplo, suporta apenas quatro horas fora do corpo humano (PACHECO, 2021).

Essa responsabilidade intensa, combinada com a privação de sono, pode causar ansiedade, transtornos de sono, irritabilidade, síndrome de *burnout* e até depressão (ZOPPÉ e ALMEIDA, 2021). Além disso, o constante deslocamento e o sentimento de estranhamento em relação ao lar podem gerar grande desconforto (ITANI, 1998 apud BARBOZA, 2017, p. 4) Segundo Ballard *et al.* (2004), a falta de planejamento da vida social, o cansaço constante e a carência de prover um suporte familiar podem desencadear problemas no casamento.

Essas condições fazem parte da rotina dos pilotos do Esquadrão, que estão de sobreaviso nos finais de semana, feriados e datas comemorativas, dificultando o planejamento familiar. Além disso, são acionados frequentemente para realizar missões de Transporte de Órgãos durante a madrugada, o que impede a recuperação adequada do sono perdido.

A importância da saúde mental e sua relação com a aviação ganharam destaque após o acidente com a aeronave da empresa *Germanwings*, em março de 2015, quando o copiloto Andreas Lubitz causou a queda do avião, resultando na morte de 150 pessoas que estavam a bordo. Investigações revelaram que o Lubitz sofria de

depressão e havia buscado ajuda anteriormente, mas não recebeu o suporte necessário (G1, 2015).

Embora esse exemplo com a aeronave da empresa *Germanwings* seja um extremo em relação à realidade do Esquadrão Aéreo, ele ressalta a importância do acompanhamento psicológico frente ao ambiente estressante que os aviadores enfrentam diariamente. Conforme Licati *et al.* (2008), na área da aviação observa-se preocupação com o cumprimento de normas, padronizações e manutenção adequada das aeronaves. Entretanto, fora os exames médicos regulares, não se despende a mesma atenção para o piloto quanto ao aspecto psicológico, sua disposição e energia, mesmo sendo este um fator essencial para a segurança de voo.

A Marinha do Brasil reconhece a importância crucial da segurança de voo e, por isso, estabeleceu, em 2005, o Curso Especial de Psicologia de Aviação para Oficiais (C-Esp-PAVO). Esse curso visa permitir que psicólogos de aviação naval acompanhem o cotidiano dos pilotos e forneçam o tratamento adequado (RIBEIRO, 2009). A atuação desses profissionais nas unidades aéreas navais tem sido um exemplo a ser seguido, pois tem contribuído para a mitigação de riscos de acidentes e incidentes aeronáuticos.

A rotina agitada dos oficiais aviadores, combinada com os fatores ambientais e sociais, tem se mostrado como um fator contribuinte para o desenvolvimento de doenças mentais, o que representa riscos para a atividade aérea (ZOPPÉ e ALMEIDA, 2021). Dessa forma, ratifica-se que o acompanhamento psicológico regular dos pilotos do 6º ETA é fundamental na identificação antecipada desses problemas e na prevenção do agravamento dos transtornos psíquicos, o que contribui sobremaneira para segurança de voo.

2.2 Prevenção ao absenteísmo

O 6º ETA é composto principalmente por Oficiais Aviadores, muitos dos quais acumulam mais de uma função. Dessa forma, esses militares assumem quase todas as posições de liderança e também atuam como gestores em diversas áreas, como Seção de Pessoal, Seção de Navegação, Seção de Gestão Documental, Segurança de Voo, entre outras.

A falta de investimento em saúde mental limita o desenvolvimento, reduzindo a produtividade e também prejudica as relações sociais (WORLD HEALTH

ORGANIZATION, 2022). No entanto, com o acompanhamento adequado, é possível realizar um trabalho preventivo com os militares do Esquadrão, identificando transtornos em estágios iniciais e reduzindo os riscos para a saúde desses militares.

O estresse é uma das doenças mentais mais comuns e é definido como:

[...] uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, causados pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação, que de um modo ou de outro, a irrita, a amedronta, excita ou a confunde. (LIPP, 1996 apud BARBOZA, 2017, p. 8).

Portanto, a rotina estressante do Oficial Aviador pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais mencionados anteriormente, que, quando agravados resultam em absenteísmo no trabalho.

O absenteísmo é definido como a falta de um dia completo de trabalho por parte do empregado, seja por motivos circunstanciais ou intencionais (FRANÇA, 2014). Conforme observado por Capelari (2013), esse afastamento devido a doenças é um fenômeno crescente e preocupante, tanto em função dos custos diretos ou indiretos gerados para a sociedade, quanto pelos danos causados ao trabalhador e à sua família.

Dessa forma, o afastamento temporário ou até permanente do Oficial Aviador devido a problemas psíquicos não apenas sobrecarrega outro militar que precisará assumir suas tarefas, mas também causa atrasos nos processos administrativos, o que é extremamente prejudicial para o 6º ETA. Além disso, as doenças mentais podem desencadear problemas físicos que resultam em custos adicionais para o tratamento, sobrecarregando ainda mais o Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU).

Por fim, é importante observar que a atuação do psicólogo facilita que a organização alcance níveis de excelência no gerenciamento dos processos, promovendo melhores relações entre os membros. Um dos papéis desse profissional é criar um ambiente saudável e produtivo, levando em consideração as necessidades e expectativas tanto da chefia quanto dos subordinados (CHAVES, 2010).

A inclusão do psicólogo no 6º ETA facilita a identificação de fatores estressantes, permitindo uma atuação imediata na prevenção do absenteísmo dos militares em suas seções. Além de desempenhar um papel fundamental ao promover a criação de um ambiente mais harmonioso, onde as relações pessoais se tornam mais fluidas. Como resultado, a qualidade do trabalho e a produtividade aumentam.

3 CONCLUSÃO

Diante das diferentes capacidades e missões desempenhadas pelo Sexto Esquadrão de Transporte Aéreo, incluindo o transporte aerológico, missões de Evacuação Aeromédica, Transporte de Órgãos, Tecidos e Equipes e transporte de autoridades, torna-se evidente a importância da saúde mental dos Oficiais Aviadores que atuam nessa Unidade.

O aumento significativo das missões TOTEQ após o decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017, ressalta a necessidade de um acompanhamento psicológico adequado para prevenir o agravamento dos transtornos mentais, que podem levar à exaustão, estresse, ansiedade e depressão entre os aeronavegantes. Tendo em vista que essas missões ocorrem através de acionamentos inopinados, a ausência do planejamento familiar devido à rotina agitada compromete as relações sociais e pode gerar ansiedade em relação ao papel dos pilotos dentro do núcleo familiar.

O fator humano, especialmente o fator psicológico, tem sido identificado como uma das principais causas de acidentes aeronáuticos. Portanto, o acompanhamento regular dos Oficiais Aviadores pelo psicólogo é fundamental para identificar antecipadamente possíveis condições latentes que possam representar riscos à segurança de voo.

Além disso, do ponto de vista administrativo, a ausência de investimento em saúde mental pode limitar o desenvolvimento e a produtividade, bem como prejudicar as relações sociais. O estresse decorrente da rotina intensa pode levar ao desenvolvimento de doenças mentais, resultando em absenteísmo no trabalho. O afastamento temporário ou permanente dos Oficiais Aviadores não apenas sobrecarrega outros militares, mas também causa atrasos nos processos administrativos, prejudicando a continuidade e a qualidade das atividades do 6º ETA.

Dessa forma, esse ensaio defende que a implementação do Psicólogo de Esquadrão aprimora o desempenho profissional do Oficial Aviador. Por fim, alerta sobre a importância da saúde mental dos pilotos da Força Aérea Brasileira, ressaltando que essa ação permite a identificação antecipada de problemas mentais e previne que transtornos psíquicos se agravem, promovendo um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Assim, essa medida pode ser adaptada para realidade de outros Esquadrões da Força Aérea, visando obter os benefícios elencados.

REFERÊNCIAS

BALLARD, T. J. *et al.* Integrating qualitative methods into occupational health research: a study of women flight attendants. **Journal of Occupational and Environment Medicine**, Roma; v. 61, n. 2, p. 163-166, fev. 2004. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1740718/pdf/v061p00163.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

BARBOZA, F. M. **A mente humana entre decolagens e pousos – A psicologia da aviação e o estudo dos fatores desencadeadores dos principais transtornos psicológicos em tripulantes de voo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em https://aeronautas.org.br/images/Introducao_trabalho_producao.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. Portaria CENIPA nº 17/DOP-SDINV-SERF, de 07 de dezembro de 2017. Aprova a reedição do MCA 3-6, que dispõe sobre o Manual de Investigação do Sistema de Investigação do Sistema de Investigação de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. **Boletim do Comando do Comandante da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, n. 205, f. 16333, 11 nov. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Plataforma Painel SIGAER**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://acesso.sigaer.intraer:4432/soap/sense/app/67de279d-0421-47ca-b56f-bab35b6586ab/sheet/a86feacf-dbc1-42b5-b0e6-4bda8126b132/state/analysis>. Acesso em 22 jun. 2023.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Plataforma Painel SIPAER**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://painelsipaer.cenipa.fab.mil.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=SIGAER%2Fgia%2Fqvw%2Fpainel_sipaer.qvw&host=QVS%40cirros31-37&anonymous=true. Acesso em 22 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta o Decreto-lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.

CAPELARI, M. M. **O perfil do absenteísmo na administração pública: atestação médico-odontológica na saúde do servidor**. Dissertação (Mestrado em saúde coletiva) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Bauru, SP, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25144/tde-05062013-095153/publico/MarcosMauricioCapelari_Rev.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.

CHAVES, N. A. O papel do psicólogo na gestão de recursos humanos das organizações. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça, n.14, mai. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5323782-O-papel-do-psicologo-na-gestao-de-recursos-humanos-das-organizacoes.html>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FRANÇA, M. H. **O impacto dos transtornos mentais no trabalho: Resultados do estudo epidemiológico de transtornos mentais de São Paulo Megacity.** Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES, 2014. Disponível em <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1430>. Acesso em: 10 jun. 2023.

G1. **Vídeo que registrou queda do avião da Germanwings é achado, dizem jornais.** G1, São Paulo, 31 mar. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/03/video-que-registrou-queda-do-aviao-da-germanwings-e-achado-dizem-jornais.html>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LICATI, P. R. *et al.* Efeitos da jornada de trabalho nos estados de humor de pilotos comerciais. *In: SIMPÓSIO DE TRANSPORTE AÉREO*, 7., 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Anhembi Morumbi, 2008. p. 858-869. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237756879_EFEITOS_DA_JORNADA_DE_TRABALHO_NOS_ESTADOS_DE_HUMOR_DE_PILOTOS_COMERCIAIS. Acesso em: 10 jun. 2023.

PACHECO, N. **Você sabe o que é tempo de isquemia?** Programa estadual de transplantes, Rio de Janeiro, 11 mai. 2021. Disponível em: <http://www.transplante.rj.gov.br/Site/ConteudoNoticia.aspx?C=tOw5YCYnwxo%3D>. Acesso em: 11 jun. 2023.

REASON, J. Understanding adverse events: human factors. **Quality and Safety in Health Care**, v. 4, n. 2, p. 80–89, 1995. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/qshc.4.2.80>.

RIBEIRO, S. L. O. Psicologia no contexto da Aviação: Breve retrospectiva. **Revista Conexão SIPAER**, Brasília, v.1, n.1, p.141, nov. 2009. Disponível em: <http://conexaosipaer.com.br/index.php/sipaer/article/view/7/12>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SATO, L.; BERNARDO, M. H. Saúde mental e trabalho: os problemas que persistem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10, n.4, p.869-978, 2005. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v10n4/a11v10n4.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1433523/retrieve>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ZOPPÉ, M.; ALMEIDA, T. L. A saúde mental dos pilotos de avião: uma análise sistemática da literatura. **Revista Engenharia e Tecnologia Aplicada**, Guarulhos, v.5, n.1, p. 6, set. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33947/2595-6264-v5n1-4741>. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/engenhariaetecnologia/article/view/4741>. Acesso em: 11 jun. 2023.